

O GRITO DOS POBRES

ASSIGNATURAS

CAPITAL

Por mez . . . 500 rs.

ORGAN DA PLEBE

Editor e proprietario—LUCIANO GOMES DE SOUZA

ESCRITORIO—TRAVESSA DA CONCORDIA (BRAZ)

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Por mez. . . 1\$000 rs.

AVISOS

Os estudantes da Faculdade de Direito e os artistas desta capital têm nma coluna franca neste jornal.

Toda a correspondencia para o *O grito dos Pobres*, deve ser dirigida a rua do Braz n. 155, em frente a estação da E. de Ferro do Norte.

PARTIDO REPUBLICANO

Discurso do dr. Jesuino Cardoso, pronunciado no banquete politico offerecido a Quintino Bocayuva

Senhores! — Parece que estão reservados ao povo brasileiro dias de cruel provação.

Como si nao bastassem as difficuldades do momento sociologico que atravessamos, cheio de graves problemas de cuja resolução depende o futuro da Patria, assaz compromettido pela incapacidade dos governos, que se succedem sem que se alterem, começam agora de manifestar-se no centro do Paiz rumores subterraneos, cujo som, echoando pelas encostas e valles, vem repercutir dolorosamente no coração de todos aquelles que estremecem esta terra nobre e fertil, tao carinhosa para com seus filhos, que tão ingratos no entanto se mostram para com ella.

A bella zona fluminense, scenario de altos feitos e berço de varões illustres, Minas o sólo rico de onde ha quasi um seculo brotou a arvore fertilisadora da In-

confidencia, sentem-se ja tomadas de assombro, vendo delinear-se em seus horisontes os reflexos fulvos das primeiras e candentes lavas que irrompem pavorosas das rubras cratêras do Vesúvio Africano...

Ainda bem que aqui neste abençoado torrão paulista, onde vive eterna a legenda memoravel dos bandeirantes do passado, podem reunir-se ainda em congraçamento geral os bandeirantes do futuro, os paladinos da grande cruzada republicana, que fazem tremular aos ventos desencontrados o sublime estandarte da Redempção Nacional!

(Muito bem).

Ainda bem; porque as circunstancias urgem, e urgem tanto que, si agora nao houver uniao de esforços, dedicacão altruistica, disciplina partidaria, e acção unificada por uma direcção forte e capaz, hade se perder talvez nas sombras luctuosas da historia o esperançoso movimento regenerador que agita na actualidade a consciencia popular.

(Muito bem!)

Assim a responsabilidade dos chefes é tao extensa e complexa quanto deslumbrante e immortaldoura será a gloria que lhes couber no dia da victoria.

Mas para que cheguemos todos em nao longo praso ao almejado desideratum, forçoso é que nos convençamos de uma vez para sempre, meus concidadãos e amigos, que, alem do mais alto criterio nas deliberações, da mais sãbia prudencia na execução, nada se conseguirá si na hora opportuna não houver audacia e muita audacia...

Nem precipitar nem retardar. eis o que é preciso para certeza do exito.

O partido democrata não deve

aceptar provocações á lucta fóra de tempo, mas deve quanto antes preparar-se para a defeza, e de tal fórma dispôr o animo que um dia atacado possa repellir affronta por affronta, bala por bala, cabeça por cabeça!!

Estê é o meu modo de pensar que entendi de explanar, para justificar uma saudação que vou erguer aos membros do Congresso Federal, pela comprehensão patriotica da situação que revearam, elegendo um só homem, para o mando supremo do partido, escolha que recahiu na pessoa do emerito jornalista a quem tambem saúdo, que por si vale uma legião de bravos, em Quintino Bocayuva, cujo nome aureolado pelas irradiações da gloria, bem merece a supremacia que lhe acaba de ser solemnemente reconhecida.

(Apoiados geraes.)

Assim o penso, assim o disse: e si na expansao desassombrada de minhas crenças e opiniões, violei por ventura as regras da conveniencia politica ou partidaria...

O SR. CAMPOS SALLES E OUTROS: —Em nada absolutamente.

...culpa e antes á minha natureza ardente de meridional, condemnae então o fogo santo que abraza o coração da mocidade, que nunca deixou de servir a todas as causas generosas, prestando a todas o contingente do seu sacrificio em bem da humanidade!!!

(Muito bem! Muito bem! Aplausos unanimes.)

Uma arbitrariedade

Os miseros mercadores da monarchia tentam abafar o grito dos pobres, o grito soberano de uma clas-

se opprimida, que hoje se levanta e protesta contra os corruptores da sociedade, contra essa monarchia criminosa, que nós rouba e nos assassina.

Não é só o odio de raças, preparado pela monarchia, é tambem o odio da policia contra o povo, é a guerra de morte contra a republica, é o exterminio da pobreza pela fome e pelo punhal do governo.

Pois a guerra está declarada, o governo lança mão de todos os meios para abafar a aspiração do paiz, e até lança mão da traidora secreta, para em nome da lei prender um cidadão, como vos exponho:

Na noite de 13 de Maio, indo o vosso redactor ao Café Girondino, ao largo da Sé, ani encontrou-se com um rapaz filho do norte da provincia, que lhe pedia para ser portador de uma carta para a sua familia na cidade de Silveiras, visto ter o vosso redactor de seguir no dia seguinte para o norte.

Acceitei a carta e disse ao meu comprovinciano que seguiria no dia seguinte si obtivesse um revolver para a viagem, porque estavamos sem garantias.

Um individuo, bem trajado, que estava no passeio junto á charutaria do Café Gerundino, disse-me: Cidadão, se quereis uma arma de defeza, aqui tenho uma que vos vendo por 25\$000, e mais 6 capsulas para munição.

Em vista da offerta comprei a arma e paguei, embrulhando a mesma em um jornal, e perguntei ao vendedor se estava ou não carregada, e este respondeu-me que sim. E' isto a pura verdade, porque nunca andei armado.

Passados 6 minutos, chegavão ao café varios estudantes e empregados do commercio, perguntando-me tambem se eu fazia a conferencia ou não. Respondi que não fazia conferencia, porque a policia violou a Constituição, prohibiu o direito da palavra; salvo se fallasse de cadeia dentro do café. E'ahi fazia uma falla, quando fomos interrompidos pelas bombas de S. João e vivas á republica, que corresponde-mos.

Estando agglomerado o povo, na porta do Café, disse eu aos meus companheiros que seria bom sahir-mos dalli, o que fizemos.

Contra a lei expressa e clara fui conservado na prisão, sendo-me negada communicação com qualquer pessoa, afim de não poder chamar

em meu soccorro advogados do meu partido

Só pela madrugada, quasi ao amanhecer do dia seguinte, é que, por meio de *cedulas pequenas*, que fiz circular entre os *morcegos*, habituados na eschola da ganancia, me foi possivel participar o facto a parente meu, que o levou ao conhecimento dos srs. drs. Campos Salles e Jesuino Cardoso, o qual de prompto se apresentou na Estação central, indagando do occorrido, sobre o que providenciou, exigindo que eu fosse posto em liberdade, o que aconteceu logo depois, pelas 10 horas da manhan.

Parecerá extranho que assim, sem mais nem menos, fosse preso e detido, sem que se me desse nota de culpa, sem que se admittissem fianca, pondo-me a policia incommunicavel, como si fôra eu um bandido. Mas foi o que se deu.

No acto da minha sahida, disseram-me que estava eu intimado a comparecer na primeira audiencia, para vêr-me processar. Pelo que ainda não sei.

(Continúa)

Com a policia

O clamor publico, é geral contra o modo porque é feito o serviço de vehiculos em S. Paulo.

Nas principaes ruas da cidade amansa-se e maltrata-se animaes barbaramente e a policia contempla de braços crusados esse espectáculo horripilante.

Os carroceiros carregam por demais seus vehiculos tornando-se impossivel o animal suportar o peso dos carros.

Quanto a companhia de bonds nem é bom fallar-se.

Por vezes temos visto carros puchados por animaes bravios, correndo perigo á vida do transeunte.

Apesar de varios desastres devidos a incuria dos cocheiros, as carroças continuam disparadas, sem que a nossa policia tome providencia alguma a respeito.

Sabemos que ha postura municipal referente ao assumpto; porque pois o fiscal e a policia não executão?

E' preciso uma providencia ur-

gente por parte de quem quer que seja.

Estamos em uma cidade importante e esse espectáculo muito depõe contra sua civilisação.

E' mais um pedido que fazemos a policia e em bem da humanidade contamos ser attendidos.

TIMON.

A Lucta pela vida

Cada vez mais se vae tornando difficil, difficilissima, a existencia, com as mil e uma necessidades que o viver social tem creado. Si antigamente não prosperava quem não trabalhava, pelos recursos que não escassejavam aos ricos e engenhosos, hoje em dia não está mudado: por mais que se trabalhe pouco ou nada se faz, e ainda é bom quando sempre se encontra trabalho, que ás vezes falta.

Paiz novo, sem industrias, sem artes, com um commercio regular mas roneceiramente portuguez, com uma agricultura grande mas immensamente atrasada, com governos que erigem o patronato em instituição nacional, e que de tudo e com tudo fazem politica, e politica sem sciencia, vê-se hoje o Brazil na posição de Tântalo, soffrendo misérias e privações, morrendo á mingua quasi, tendo entretanto diante de si um mundo de riquezas fabulosas!

De quem a culpa?

Do caracter nacional, sem davi-da; mas em grande parte das instituições que formaram esse caracter, á sua imagem e semelhança.

Pois não é triste vêr que os estrangeiros enriquecem e os filhos da terra perecem?

Hade haver, mesmo, quem nos respondã, com ares victoriosos:—é porque os estrangeiros estão melhor aparelhados para a lucta do que os nacionaes.

E' justamente aonde queriamos chegar.

Na França, na Italia, na Inglaterra, na Allemanha, em todos os estados civilizados da Europa o governos consideram a instrução popular a base fundamental de

O GRITO DOS POBRES

o edificio da sociedade. Lá um operario graduado de fabrica, ou um caixeiro de armazem soffrivelmente preparado, dispõe de uma somma de conhecimentos e noções uteis e praticas, que não se encontram aqui em muitos diplomados.

Lá impera a sciencia real, aqui domina a pomada scientifica.

Lá não ha mais ninguem que não saiba ler e escrever, indo a instrução por uma escala gradativa das classes menos favorecidas para as mais felizes.

Aqui é analphabeto ou pouco mais quem não é doutor, bacharel, padre ou engenheiro.

(Continúa)

SECÇÃO LIVRE

A justiça

São de consequências tristissimas as scenas selvaticas que continuamente dão-se nesta capital.

Scenas explicaveis somente na Hottentotia e nos países asiatico-despoticamente governados, são, porém, inexplicaveis, incriveis mesmo, em nossa patria, que é regida pela *mais paternal e livre* das constituições.

Os brasileiros são um rebanho de inoffensivas ovelhas: inermes, são dispersados nas ruas e praças publicas arelladas, a golpes de espada e á pata da cavallaria, entretanto, de cabeça baixa, humilhados, servis, correm, dispersam-se, gritam de medo, e fogem depressa para as suas casas, onde juram, a pedido da esposa terna, que jamais incorrerão noutra imprudencia, noutra falta, noutra crime: o goso de sua liberdade e de seus direitos. Vergonha!...

Si nestas correrias encarnicadas que esmagam é ferido ou morto algum cidadão, a sua familia, o seu pãe, a sua mãe, o seu irmão, a sua irmã, os seus amigos, os seus parentes que chorem e enlouqueçam de dôr abraçados ao corpo ensanguentado desse infeliz!

Emquanto esta familia, com o coração partido, com a alma dolorida, com os olhos roxeados de chorar, cerca trajada de luto pesado o cada-verdo ente querido, os grandes que

ordemnaram o assassinato dormem placidamente o somno dos justos.

Os infelizes assassinos dormem placidamente, porque não sabem o que é a dôr funda que despeça o coração de um pãe ou o de uma pobre mãe.

Será covarde o povo brasileiro?

O recrutamento, isto é, a caçada humana, os impostos indebitos e pesadissimos, os espaldeiramentos, os assassinatos em nome do ministerio de Março, as perseguições, as injusticias, as insensateses, os absurdos do governo estão enchendo progressivamente a taça do soffrimento popular. O trasbordar dessa taça será terrivel!..

O coração do povo quando estoura de soffrer é á maneira de uma formidavel dymnamite, faz voarem cadaveres despedaçados muitos miseraveis.

A revolução é o grande e solem-nissimo julgamento dos opresso-res, que comparecem á barra do justo e severo tribunal do povo.

Os cidadãos perseguidos encarnicadamente, os que soffrem, os que vêm o filho arrastado violentamente do lar da familia para as fileiras do exercito, os pequenos, os pobres, os desprotegidos, que são a victima soffredora, a *canalha das ruas* no dizer dos aulicos devem esperar anciosos a revolução Sim!

A revolução liberta, ergue, levanta os pequenos, os pobres, os perseguidos.

A revolução é a punição dos crimes perpetrados pelos traidores da patria, pelos grandes, pelos infames que fazem do governo uma quadrilha de salteadores.

A revolução é a paz e a justiça: a paz a imperar em toda parte, e a justiça a proteger igualmente todos os cidadãos.

MARAT.

NOTICIARIO

MINISTERIO. — Está em crise, e o snr Prado affastado do governo, podem, tem culpabilidade na intervenção armada dos caiphases do imperio.

O CONSTITUCIONAL. — E' folha

addictado governo, e declara que o assalto á mão armada é uma propaganda monarchica tão ligitima como a republicana pela palavra.

PROVINCIA DO PARANA' — Na cidade de Ponte Grossa um pharmaceutico matou sua mulher de nome Corina.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL PAULISTA. — Consta-nos que está convocada nma sessão extraordinaria da assembléa provincial, para votar serias medidas urgentes que possam evitar nova invasão da febre em Campinas e Santos.

MUNIZ DE SOUZA. — Seguiu com sua exm. familia, para São José do Rio Pardo, onde vai exercer advocaéia.

DR. SEGADAS VIANNA. — Achase enfermo em Santos, de febre amarella.

Dezajamos-lhe prompto restabelecimento.

CORREGO FUNDO. — No municipio de Casa Branca Pantaleão A. de Andrade assassinou a Henriques de Araujo por causa de 500!

OBITO NO HOSPICIO. — Falleceu no hospicio a alienada Maria de Jesus, brasileira, casada, vinda de Itapeccerica.

TUMULTOS NO PIQUES. — Sonhos informados que nesse lugar ha quasi todos os dias grandes tumultos, sem que a policia se lembre de providenciar.

Ao dr. Chefe de policia.

O GRITO DOS POBRES

O FEDERALISTA.—Deixou a redocção d'O *Federalista* o doutor Leite de Moraes.

NOVO REPUBLICANO.—O dr. Gonçalves da Silva deputado conservador á assembléa provincial do Rio, declarou-se francamente republicano.

PARA OS POBRES.—O conego Scipião F. Gonlart Junqueira, solicitou passagem gratis, nas diversas estradas de ferro, para indigentes que queiram convalescer-se fóra da cidade.

As companhias Paulista, Mogyana e Ituana, accederam ao pedido e a Ingleza ainda não respondeu.

SANTOS.—O Asylo de Orphãos, de Santos tem apurado das subscripçõs, 16:729\$657.

RECRUTAMENTO.—O ministério da guerra resolveu suspender o recrutamento, por se acharem preenchidos os claros do exercito, motivo que determinara o uso daquelle medida.

Foram expedidos os necessarios avisos, dando conhecimento d'aquelle acto.

A FOME.—Na provincia do Rio Grande do Norte, a fome já faz victimas, a sêcca continu.

A farinha de mandioca custam 160 litros 40\$000. Não ha recursos, e os pobres morrem a fome em quanto o governo disputa o poder!

THESOURARIA.—Foi nomeado praticante da thesouraria desta provincia o sr. Annibal Castro.

MOÇÃO DE DESCONFIANÇA.—O sr. Affonso Celso Junior, apresentará a camara uma moção de desconfiança.

MATHIAS COSTA.—Foi assassinado em Santos, o sr. Mathias Costa.

A CRISE.—Continua a crise no governo.

CORREIO GERAL.—A renda do desta provincia no mez de Abril findo foi de 49:044\$640.

MOTIM POPULAR.—Na cidade de S. Pedro, no Paraguay, rebentou um motim popular promovido pelos irmãos do presidente Lopez. As forças locaes não puderam evitar que os sediciosos se apossassem de parte da cidade.

Um corpo de soldados tomou o partido do povo.

A cidade foi saqueada e o povo e um corpo de soldados que tomaram o seu partido sustentaram diversas escaramuças com as forças legaes, sem resultados decisivos.

A cidade foi declarada em estado de cerco bem como os pontos em que a sedição tem sido apoiada: Salvador, Concepcion, Rosario, Estanisláu, Union, San Isidro, Iguotemy.

EXEQUIAS DO GENERAL SANTOS.—Foram muitissimo concorridas as exequias do general Mavino Santos.

O feretro foi conduzido em um carro sumptuoso tirado por dez soberbos cavallos guiados por palafreiros.

Prestaram-se as honras que lhe eram devidas, não celebraram-se, porém, as ceremonias religiosas; porque a igreja recusou-se, sob pretexto de que fóra sob o gover-

no do fallecido, general que se decretou o casamento civil e a inspecção dos conventos pelo estado.

O padre Soler, governador do bispado na ausencia do Ieregui, manteve a resolução tomada pela igreja, apesar da intervenção de Tajes.

O fallecido tinha contra si a opinião publica do paiz o que ainda uma vez verificou-se nos discursos proferidos que não continham elogios,

Publicamos hoje em nosso lugar de honra o discurso importante proferido no banquete offerecido a Quintino Bocayuva pelo popular tribuno dr. Jesuino Cardoso. E' uma peça essa de valia na actualidade, e para ella pois chamamos a attenção dos nossos leitores e assignantes.

Telegramma

JUNDIAHY, 15, 6 horas da noite.

Hontem á meia noite os republicanos foram avisados por um liberto que se preparava um ataque ás casas de Moraes, Costa Carvalho, Sarmento e Alfredo Pujol.

Reunidos os republicanos partiram ao encontro do grupo assalariado a cuja frente foram vistos o capitão Sucupira e dr. Cunha, soltando foguetes.

Havia muitos capangas armados e cacetes.

Os republicanos enfrentaram-os corajosamente, dando vivas á Republica, ten lo já antes fugido Cunha e Sucupira.

Os capangas e muitos negros fizeram toda a noite grande motim nas immediações da casa de Sucupira.

Os republicanos esperaram os provocadores até alta noite, achando-se as familias sobresaltadas.

Sucupira explora os libertos e parece ter a adhesão plena dos chefes conservadores.

Os republicanos os responsabilizam por qualquer ataque e tomam sérias cautellas.

Pedimos providencias.

